



## O IMPACTO DO ISOLAMENTO SOCIAL NOS PROCESSOS PSICOLÓGICOS DE ESTUDANTES BRASILEIROS DO ENSINO BÁSICO

**IKARO RAFAEL MARQUES DA SILVA<sup>1</sup>**

Graduando de Psicologia - Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) / [ikaro.silva@aluno.uepb.edu.br](mailto:ikaro.silva@aluno.uepb.edu.br)

**RAQUEL COELHO TORRES<sup>1</sup>**

Graduanda de Psicologia - Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) / [raquel.torres@aluno.uepb.edu.br](mailto:raquel.torres@aluno.uepb.edu.br)

**ALAN OLIVEIRA SOUZA<sup>1</sup>**

Graduando de Psicologia - Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) / [alan.oliveira@aluno.uepb.edu.br](mailto:alan.oliveira@aluno.uepb.edu.br)

**SABRINA BENICIO DA SILVA<sup>1</sup>**

Graduanda de Psicologia - Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) / [sabrina.benicio@aluno.uepb.edu.br](mailto:sabrina.benicio@aluno.uepb.edu.br)

**TATIANA CRISTINA VASCONCELOS<sup>2</sup>**

Doutora em Educação - Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) / [tatianavasconcelos@servidor.uepb.edu.br](mailto:tatianavasconcelos@servidor.uepb.edu.br)

### RESUMO

O estudo explora sobre os impactos do isolamento social nos processos psicológicos dos estudantes brasileiros do ensino básico. Diante das medidas restritivas impostas pela pandemia do COVID-19, observa-se uma influência substancial nas dimensões emocionais e no desenvolvimento psicológico desses alunos. O isolamento social tem gerado sentimentos de solidão, ansiedade e estresse, refletindo-se de maneira negativa no desempenho acadêmico, na motivação e na saúde mental dos estudantes. Desse modo, o estudo conclui que o isolamento social afetou negativamente os aspectos psicológicos dos estudantes brasileiros. Além disso, aponta para a necessidade de estudos longitudinais para compreender os impactos a longo prazo dessa experiência singular.

**Palavras-chave:** Processos Psicológicos, Isolamento Social, Estudantes Brasileiros.

### ABSTRACT

The study explores the impacts of social isolation on the psychological processes of Brazilian elementary school students. Faced with the restrictive measures imposed by the COVID-19 pandemic, a substantial influence is observed on the emotional dimensions and psychological development of these students. Social isolation has generated feelings of loneliness, anxiety, and stress, negatively affecting academic performance, motivation, and mental health. Thus, the study concludes that social isolation has negatively affected the psychological aspects of Brazilian students. Additionally, it points to the need for longitudinal studies to understand the long-term impacts of this unique experience.

**Key-words:** Psychological Processes, Social Isolation, Brazilian Students.

### INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19, que eclodiu no final de 2019, desencadeou transformações profundas em todas as esferas da sociedade global, acarretando prejuízos significativos,

---

<sup>1</sup> Graduandos(a) em Psicologia (UEPB).

<sup>2</sup> Doutora em Educação (UERJ), Mestre em Psicologia Social (UFPB), Licenciada em Psicologia (UFPB), Bacharel em Psicologia (FIP), Especialista em Psicopedagogia (UCM) e Neuropsicologia (UNYLEYA).

---



especialmente no campo educacional (SILVA, 2022). A respeito, Vazquez *et al* (2020), observaram que 10,5% dos estudantes do Ensino Fundamental e Médio em escolas públicas estaduais e municipais de São Paulo que participaram de sua pesquisa, apresentaram sintomas depressivos graves, e 47,5% sintomas ansiosos graves, agravados potencialmente pela pandemia.

Conforme Santos e Zaboroski (2020), a pandemia trouxe um senso de urgência e adaptação tanto para alunos quanto para professores, resultando na implementação rápida de estratégias, como a interrupção das atividades presenciais e a adesão ao Ensino Remoto Emergencial (ERE). No entanto, essa medida não apenas interrompeu as atividades presenciais nas instituições educacionais, mas também gerou instabilidade emocional nos estudantes, que precisaram se adaptar a um novo ambiente de aprendizado virtual, frequentemente sem o suporte adequado.

Ao explorar o contexto brasileiro, é crucial reconhecer as nuances socioeconômicas do país, evidenciando como o isolamento social pode ter afetado os estudantes de maneira desigual, agravando disparidades sociais já existentes. Adicionalmente, é notável que estudantes provenientes de classes sociais mais baixas enfrentam desafios relacionados à exclusão digital, devido à falta de acesso aos recursos essenciais para participar das aulas *online* (SILVA, SANTOS e LIMA, 2020).

Além disso, é importante evidenciar a influência do isolamento na construção da identidade dos jovens. Segundo Pfeifer e Allen (2021), a pandemia de COVID-19 provocou uma ruptura nos laços sociais e interrompeu uma rotina fundamental para o desenvolvimento de alunos do ensino básico, ocorrendo justamente em uma fase da vida em que se está estabelecendo relações interpessoais e aprimorando habilidades sociais.

Diante do exposto, esta análise objetiva descrever o impacto do isolamento social nos processos psicológicos dos estudantes brasileiros do ensino básico, proporcionando uma análise das implicações dessa medida de contenção na saúde mental e no desenvolvimento emocional desses jovens.

## REFERENCIAL TEÓRICO

No final de 2019, a comunidade científica de Wuhan, China, detectou um vírus emergente, mais tarde designado como SARS-CoV-2 ou COVID-19. Os especialistas em saúde ressaltaram a alta capacidade de transmissão do vírus, tanto por contato direto quanto por meio de gotículas respiratórias (ROTHAN, 2020). O Brasil confirmou seu primeiro caso em 26 de fevereiro de 2020. Em pouco tempo, o vírus se disseminou amplamente pelo país, resultando em transmissão comunitária em várias regiões. Nesse sentido, vinte dias após o primeiro óbito notificado de COVID-19 no Brasil, em 17 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) classificou a doença como pandêmica (SCHMIDT *et al.*, 2020).

---

---

---



Diante desse cenário, tanto as autoridades quanto a população brasileira estavam atentas ao impacto e à rápida propagação do novo coronavírus globalmente. Diante da preocupação com a velocidade de transmissão e contágio, a Organização Mundial de Saúde (OMS) instou os países a implementarem medidas urgentes para conter a disseminação da pandemia. Entre essas medidas, o isolamento social foi recomendado como uma estratégia crucial para proteger a saúde pública (MALTA, 2020).

Em resposta à pandemia de COVID-19, as instituições educacionais em todo o país tiveram que suspender as aulas presenciais em março de 2020. Essa decisão seguiu orientações das autoridades de saúde, incluindo a Organização Mundial de Saúde (OMS), que enfatizou o isolamento social como prioridade. Nesse sentido, o fechamento temporário das instalações escolares e a abrupta decisão de suspender as aulas presenciais impossibilitaram qualquer preparação, planejamento ou organização para oferecer alternativas educacionais no ambiente doméstico. Isso abrange a falta de um planejamento adequado para ajustar as sequências didáticas à nova realidade, a ausência de apoio técnico e formação para os professores no uso de diferentes ferramentas, bem como a falta de suporte em termos de equipamentos e infraestrutura para os alunos e suas famílias (FERREIRA, 2020).

Diante desse contexto, surgiu a necessidade de buscar soluções para compensar o fechamento das instituições educacionais. Assim, o Ensino Remoto Emergencial é escolhido como principal alternativa. Apesar de sua adoção generalizada, essa decisão gera debates em várias áreas, buscando avaliar sua eficácia em diferentes contextos sociais (DA SILVA, 2020).

Para compreender o impacto do isolamento social, vamos nos basear na teoria sócio-histórica de Vygotsky. De acordo com esse teórico, as características individuais não são inatas, mas culturalmente construídas e internalizadas ao longo da história. Vygotsky ressalta a estreita relação entre o indivíduo e o ambiente social, enfatizando a influência da cultura e da interação na formação do sujeito, sem desconsiderar os aspectos biológicos e físicos. Essa abordagem proporciona uma visão abrangente e integrativa do desenvolvimento humano, que continua sendo uma fonte significativa de inspiração para a psicologia contemporânea, de acordo com a teoria histórico-cultural:

o indivíduo se constitui enquanto tal não somente devido aos processos de maturação orgânica, mas, principalmente, através de suas interações sociais, a partir das trocas estabelecidas com seus semelhantes. As funções psíquicas humanas estão intimamente vinculadas ao aprendizado, à apropriação (por intermédio da linguagem) do legado cultural de seu grupo (REGO, 1995, p. 109).

Diante do exposto, fica evidente que a interação recíproca entre os sujeitos e o ambiente desempenha um papel crucial no processo de aprendizagem. Nesse sentido, tanto moldamos quanto somos moldados pelo meio em que vivemos. Assim, o aprendizado ocorre de forma bidirecional durante o processo interacionista, contribuindo para o desenvolvimento do indivíduo (DAMIANI e NEVES, 2009).





Com isso, o isolamento social resultou em mudanças diretas na rotina das pessoas, impedindo a realização de atividades habituais e forçando a convivência integral com os membros da família em casa (SANTOS *et al.*, 2020). Isso, por sua vez, gerou preocupações, pois, de acordo com Rodrigues e Lins (2020), a afetividade desempenha um papel fundamental na construção de relacionamentos familiares saudáveis. No entanto, dependendo do contexto familiar, a sensação de tédio pode surgir, influenciando nos níveis de irritabilidade das crianças e no comportamento reativo dos pais, o que pode intensificar situações de tensão e violência dentro da família (REIS *et al.*, 2021).

## **METODOLOGIA**

Este estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica narrativa, que tem como objetivo explorar os impactos psicológicos do isolamento social em estudantes brasileiros, utilizando pesquisas existentes como base.

Os artigos foram obtidos através do Google Acadêmico, uma ferramenta de busca online especializada em literatura acadêmica brasileira. Foram utilizadas as palavras-chave "impactos psicológicos", "isolamento social" e "estudantes na pandemia", com limitação de publicações entre os anos de 2020 e 2023.

Foram escolhidos 23 artigos como referência crítica para a elaboração deste estudo, enquanto outros 31 foram excluídos por serem redundantes e não contribuírem com novos dados ou informações relevantes para os objetivos da pesquisa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As mudanças abruptas na vida dos estudantes têm um impacto significativo na motivação escolar, influenciando suas respostas emocionais e comportamentais. O isolamento social durante a quarentena desencadeou emoções como medo, angústia e preocupação em toda a população, especialmente em crianças e adolescentes (POLANCZYK *et al.*, 2020). Isso se deve não apenas à preocupação com entes queridos, mas também ao papel essencial que o contato e as interações sociais desempenham no desenvolvimento dos adolescentes (SANTOS *et al.*, 2021).

Considerando a importância fundamental das interações sociais, especialmente durante a pré-adolescência e adolescência, caracterizadas por oscilações de humor rapidamente reversíveis, a promoção da inclusão social surge como um processo motivador para os estudantes. Entretanto, durante o período de isolamento na adolescência, momento de busca por autonomia e formação identitária, os adolescentes se viram obrigados a contradizer as normas sociais. Apesar de recorrerem a alternativas de relacionamento à





distância, muitos expressaram desconforto devido à falta de conexão emocional, intimidade e suporte social (REIS et al., 2021).

De acordo com Gomes et al. (2022), durante o período de quarentena aspectos essenciais do desenvolvimento infantil e adolescente, como interações lúdicas, convivência com a diversidade, controle emocional, gerenciamento de impulsos e resolução de conflitos, foram severamente prejudicados. Essa privação de experiências presenciais resultou na perda de valiosas oportunidades para o aprendizado e crescimento.

Diante disso, Meireles (2020) destaca a importância de capacitar crianças e adolescentes para lidar com demandas emocionais, sociais e cognitivas, promovendo relacionamentos interpessoais saudáveis. Entretanto, a rápida adaptação das competências emocionais ao ambiente virtual comprometeu o ensino e aprendizagem. Melo et al. (2020) associam esse comprometimento ao ensino remoto emergencial, que promoveu uma dependência excessiva de dispositivos eletrônicos. Isso resultou em aumento do estresse, ansiedade e perturbações nos padrões de sono e alimentação entre os estudantes (Gomes et al., 2022).

Cabe pontuar que adolescentes submetidos a contextos estressantes durante o isolamento exibiram níveis elevados de cortisol, um hormônio regulador do estresse, em comparação com aqueles não em quarentena. Essas alterações hormonais estão intimamente ligadas ao sistema nervoso e ao sistema imunológico, desempenhando papel fundamental nas emoções, aprendizagem, memória e desenvolvimento (Santos et al., 2021). O desequilíbrio nos níveis de cortisol pode resultar em danos à saúde e aumentar o comportamento reativo dos jovens, como agressividade, como forma de defesa (Gomes et al., 2022).

Mangueira et al. (2020) destacam que em grupos mais vulneráveis, como os de classes socioeconômicas desfavorecidas e aqueles com condições de saúde mental preexistentes, há uma maior incidência de problemas psicossociais. O período de isolamento social acentuou as disparidades educacionais já presentes devido às desigualdades socioeconômicas no Brasil, como observado por Gomes et al. (2022), devido à falta de investimento e políticas públicas eficazes para o ensino remoto. Dessa forma, a desigualdade socioeconômica influencia diretamente a inclusão e motivação escolar, aspectos que idealmente deveriam ser abrangentes para todas as crianças e jovens com necessidades educativas.

De acordo com dados da Unesco (2020), o isolamento decorrente da pandemia afetou principalmente os estudantes de famílias menos favorecidas, resultando em subnutrição, aumento da exposição à violência doméstica e a situações de risco, além de um acesso desigual às plataformas de ensino à distância. Vidal e Miranda (2020) destacam que a ausência da escola, muitas vezes vista como uma instituição de proteção infantojuvenil, tem deixado um vazio propício para situações de negligência, o que contribui para o aumento da evasão escolar durante esse período desafiador.



Portanto, os impactos emocionais decorrentes das consequências da pandemia de COVID-19 têm exercido uma influência considerável no desenvolvimento psicológico dos jovens, especialmente no contexto do processo de aprendizagem (GOMES et al., 2022)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia e o isolamento social representaram um desafio considerável para os estudantes, gerando implicações psicológicas que demandam atenção minuciosa de instituições educacionais, pais, professores e autoridades governamentais. Apesar do retorno das atividades acadêmicas ao formato presencial, destaca-se uma lacuna significativa na discussão sobre o impacto do período de distanciamento no ensino e aprendizagem dos estudantes na formação básica.

Compreender e abordar as consequências emocionais desses eventos é crucial para estabelecer estratégias eficazes de apoio, promovendo um ambiente educacional adaptável. Aprofundar a exploração dessas consequências é essencial para atender às necessidades educacionais em constante evolução e desenvolver estratégias mais eficazes alinhadas com as exigências do futuro. Ambas as abordagens convergem para uma atenção contínua aos aspectos emocionais e educacionais dos estudantes, visando não apenas a recuperação, mas também o fortalecimento do sistema educacional.

Portanto, torna-se imperativo, em primeiro lugar, incentivar a pesquisa para uma avaliação contínua dos impactos psicológicos e educacionais deixados a longo prazo por esse período desafiador. Dessa maneira, será possível acompanhar de forma sistemática e abrangente os desdobramentos e buscar soluções eficazes para os desafios impostos pela pandemia. Essa abordagem reflete um compromisso fundamental em lidar de maneira proativa e informada com os impactos duradouros, visando não apenas à recuperação, mas também ao fortalecimento e à evolução do sistema educacional.

## REFERÊNCIAS

DA SILVA, E. H. B., da SILVA NETO, J. G., & DOS SANTOS, M. C. (2020). Pedagogia da pandemia: reflexões sobre a educação em tempos de isolamento social. **Revista Latino-Americana de Estudos Científicos**, 29-44.

FERREIRA, L. H.; BARBOSA, A. Lições de quarentena: limites e possibilidades da atuação docente em época de isolamento social. **Praxis Educativa**, v. 15, 2020. Acesso em: 29 de set. 2023.

GOMES, C. A. .; MORAES, N. R. de .; AZEVEDO, A. D. M. de .; QUIQUETO, A. M. B.; MARTINS, V. C.; CAMPOS, A. de C. . Psychological impacts and the learning process of Elementary School Students I during the COVID-19 Pandemic. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. e36511225841, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i2.25841. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25841>. Acesso em: 5 feb. 2024.

MANGUEIRA, F. B.; NEGREIROS, R. A. M.; DINIZ, M. de F. F. M.; SOUSA, J. K. Saúde mental das crianças e adolescentes em tempos de pandemia: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 11, p. e4919, 27 nov. 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4919/3249>.

MALTA, Deborah Carvalho et al. A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal, 2020. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 29, n. 4, e2020407, set. 2020. Acesso em: 14 de set. 2023.

MEIRELES, Catarina Moreira. Crescer em pandemia: implicações do confinamento no ajustamento socioemocional das crianças e jovens. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, **Universidade de Porto**, 2020. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/129684/2/426680.pdf>.

MELLO, B. D. et al. (org). Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19: violência doméstica e familiar na COVID-19. Rio de Janeiro: **Fiocruz**. Cartilha, 2020.

NEVES, R.; DAMIANI, M. Vygotsky e as teorias da aprendizagem. **UNIrevista** - Vol. 1, nº 2, p. 1-10, abril, 2006. Disponível em: <https://repositorio.furg.br/handle/1/3453>. Acesso em: 30 out. 2023.

PFEIFER, J. H.; ALLEN, N. B. Puberty Initiates Cascading Relationships Between Neurodevelopmental, Social, and Internalizing Processes Across Adolescence. **Biological Psychiatry**, v. 89, n. 2, p. 99-108, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.biopsych.2020.09.002>. Acesso em: 3 de fev. 2024.

POLANCZYK, G. V. et al. Orientações para pais de crianças e adolescentes com problemas emocionais e comportamentais no contexto da pandemia COVID-19. In: BARBOSA, A. L. de A.; ANJOS, A. B. L. dos; AZONI, C. A. S. Impactos na aprendizagem de estudantes da educação básica durante o isolamento físico social pela pandemia do COVID-19. **Codas**, [S.L.], v. 34, n. 4, p. 7, 2022. Acesso em: 09 out. 2023.

REIS, F. Pedro dos; AMARO, R.; SILVA, F. Martins; PINTO, S. Vaz; BARROCA, I.; SÁ, T.; CARVALHO, R. Ferreira; CARTAXO, T.; BOAVIDA, J. The Impact of Confinement on Children and Adolescents. **Acta Médica Portuguesa**, v. 34, n. 4, p. 245-246, 2021. DOI: 10.20344/amp.15854. Disponível em: <https://www.actamedicaportuguesa.com/revista/index.php/amp/article/view/15854/6301>.

REGO. T. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. **Vozes**, Petrópolis, RJ. p. 11-138. Janeiro, 1995. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7723321/mod\\_resource/content/2/Vygostski.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7723321/mod_resource/content/2/Vygostski.pdf).

RODRIGUES, J. V. S., & LINS, A. C. A. de. Possíveis impactos causados pela pandemia da COVID-19 na saúde mental de crianças e o papel dos pais neste cenário. **Research, Society and Development**, 9(8), e793986533, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/6533/5244/28857>.

ROTHAN, Hussin A.; BYRAREDDY, Siddappa N. The epidemiology and pathogenesis of coronavirus disease (COVID-19) outbreak. **J Autoimmun**, [S.l.], v. 109, p. 102433, 2020. Acesso em: 12 de set. 2023

SANTOS, J. R.; ZABOROSKI, E. Ensino Remoto e Pandemia de COVID-19: Desafios e oportunidades de alunos e professores. **Revista Interações**, [S. l.], v. 16, n. 55, p. 41-57, 2020. DOI: 10.25755/int.20865. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/20865>. Acesso em: 3 de fev. 2024.



SANTOS, E. S.; PEREIRA, F. J.; SILVA, L. D.; SILVA, Msc. S. P. As Implicações do Isolamento Social na Saúde Mental de Adolescentes em Idade Escolar. **Faculdade Doctum de Serra-ES**, Curso de Psicologia, 2021. URI: <http://hdl.handle.net/123456789/3848>. Disponível em: <http://dspace.doctum.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/3848>.

SANTOS, M.; RODRIGUES, J. COVID-19 e repercussões psicológicas durante a quarentena e o isolamento social: uma revisão integrativa. **Nursing** (São Paulo), [S. l.], v. 23, n. 265, p. 4095-4106, 2020. DOI: 10.36489/nursing.2020v23i265p4095-4106. Disponível em: <<https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/616>>. Acesso em: 9 out. 2023.

SCHMIDT, Beatriz et al. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estudos de Psicologia** (Campinas) [online]. 2020, v. 37. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>>. Acesso em: 3 de fev. 2024.

SILVA. Luciene Rocha Silva; SANTOS. Arlete Ramos dos; LIMA Davi. Desafios do Ensino Remoto em tempos de Pandemia na Educação do Campo. Educação do Campo em tempo de Pandemia. Revista Políticas Públicas e Gestão Educacional, (POLIGES) Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, UESB - Itapetinga, BA, ISSN: 2763, 5716 - ano 2020, vol. 1, n. 1, set - dez, de 2020.

SILVA, V. M. Florêncio de Moraes. A avaliação dos impactos sociais e psicológicos do ensino remoto durante a pandemia. **Ivy Enber Scientific Journal**, [S.l.], v. 2, n. 1, p. 53-66, 2022. Disponível em: <https://enber.edu.eu/revista/index.php/ies/article/view/33>. Acesso em: 02 de fev. 2024.

VAZQUEZ, D. A. et al.. Vida sem escola e saúde mental dos estudantes de escolas públicas na pandemia de COVID-19. **Saúde em Debate**, v. 46, n. 133, p. 304-317, jan. 2022.

**UNESCO**. Consequências adversas do fechamento das escolas. 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse/consequences>.

VIDAL, A. R.; MIRANDA, B. A. A. O papel da escola na efetivação dos direitos da criança e do adolescente: perspectivas e impactos da ausência do ambiente escolar durante a pandemia do COVID-19. In: MOTA, Fabiana Dantas Soares Alves da; SOBRINHO, Zéu Palmeira (coord.). Trabalho infantil e pandemia: diagnóstico e estratégias de combate. Natal: EJUD/NETIN, out. 2020. p. 122-141. ISBN 978-65-992545-0-5. E-book (390 p.). Acesso em: 09 out. 2023.

